

Ovinos deslanados: alternativa para a agricultura familiar na Amazônia

Ricardo Gomes de Araújo Pereira, João Avelar Magalhães,
Aluizio Ciriaco Tavares, Newton de Lucena Costa e
Cláudio Ramalho Townsend

A partir da década de 80, o rebanho de pequenos ruminantes (ovinos e caprinos) cresceu significativamente em Rondônia quando foram importados ovinos deslanados das raças Morada Nova e Santa Inês e caprinos das raças Anglo Nubiano e Pardo Alemão, por meio de ações conjuntas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa/CPAF-RO, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater e Secretaria da Agricultura de Rondônia - Seagri. Estas raças, importadas do Nordeste, apresentaram adaptação ao clima quente e úmido da região Amazônica e se apresentam como uma alternativa para a produção de carne, leite, pele e esterco na propriedade que pratica agricultura familiar, sendo ainda componente importante para a composição de consórcios agrossilvipastoris (1, 2, e 3).

Em Rondônia, o produtor que pratica agricultura familiar caracteriza-se por possuir uma área de terra que varia de 50 a 100ha, onde várias culturas anuais e perenes fazem parte do sistema. A área cultivada é de 15 a 25ha, apresentando em média 10 a 15ha de pastagem. Como o cultivo de culturas anuais depende muito de condições climáticas e políticas governamentais, que nem sempre vão ao encontro do seu interesse, o produtor pratica o cultivo de culturas anuais visando exclusivamente seu sustento. Com uma área reduzida de pastagem, o produtor não consegue se capitalizar com criação de bovinos, em função do baixo preço pago pelo

leite e bezerro produzido.

Diversos autores concluíram que a criação de ovinos tem sido recomendada para consórcios com culturas perenes por ser mais amena a temperatura em ambiente sombreado, principalmente com culturas perenes, fazendo um melhor aproveitamento da área cultivada (3, 4 e 5).

A criação de ovinos em substituição à bovinocultura mista para a pequena propriedade na Amazônia tem sido recomendada (6), porque aumenta a oferta de proteína e a renda da propriedade. A produção de carne de ovinos é recomendada ainda em função do baixo custo de produção e da qualidade da proteína.

O objetivo deste trabalho foi o de avaliar a eficiência produtiva e reprodutiva de um rebanho ovino deslanado para ser criado na pequena propriedade em Rondônia.

Material e métodos

O trabalho foi conduzido no período 1992/94, na base física do Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia (CPAF-RO) da Embrapa, de Porto Velho - Rondônia, que está situada no km 5,5 da BR 364 (Rodovia Porto Velho-Cuiabá), cuja posição geográfica é definida pelas coordenadas 8°45'36" de latitude Sul e 63°58' de latitude W Gr., com altitude em torno de 96m. O clima é do tipo Am, segundo a classificação de Köppen, com precipitação de 2.000 a 2.500mm de chuvas anuais. A média das

temperaturas máximas é de 32°C, enquanto que a das mínimas é de 20,4°C. A umidade relativa do ar é elevada, com média anual de 82%.

O rebanho inicial era composto por 50 matrizes e 2 reprodutores, sendo as fêmeas deslanadas das raças Morada Nova e Santa Inês e os reprodutores da raça Santa Inês. Considerando as crias mamando e as desmamadas totalizavam 100 ovelhas deslanadas, com idade variada e peso médio inicial de 36,42kg. Este rebanho foi tomado por base para substituir um rebanho bovino em torno de 20 cabeças, que é a média de bovinos em propriedades que praticam agricultura familiar. A relação reprodutor matriz foi de 1:25 em monta natural. Os animais foram mantidos durante o dia em piquetes de aproximadamente 0,5ha, formados com pastagens diversificadas de *Brachiaria humidicola*, *B. brizantha* e *Andropogon gayanus* e banco de proteína de *Desmodium ovalifolium*. A lotação foi de dez animais por hectare, com uma média aproximada de seis animais adultos por hectare. Durante a noite os animais permaneciam em aprisco de piso suspenso, onde receberam capim-elefante picado (*Pennisetum purpureum*), tendo à disposição sal mineral.

As pesagens eram realizadas mensalmente, após um jejum de 10 horas. As fêmeas eram pesadas ao parto juntamente com as crias, que também eram pesadas ao desmame e ao abate. Durante 60 dias no período das águas e no período seco eram

Desenvolvimento

pesadas semanalmente as produções de adubo orgânico.

Resultados e discussão

Na Tabela 1 encontram-se os índices zootécnicos dos ovinos deslanados no período de 1992-94. A taxa de parição foi de 90,32%, sendo 58,36% de partos simples e 41,64% de partos múltiplos, com um índice de prolificidade de 1,48%, o que indica uma média de três partos a cada dois anos. Estes resultados estão próximos dos reportados por (7) em Roraima, (8) em Rondônia e (2) no Acre, abaixo da taxa observada por (9) no Pará e acima das taxas de parição observadas por (10) no Amazonas e por (11) no Amapá. Na propriedade, a capacidade reprodutiva dos ovinos tem sido elevada, com apresentação de cio durante todo o ano na região amazônica. A taxa de parição é um fator importante na eficiência produtiva e reprodutiva de um rebanho, sendo fator influenciador da taxa de desfrute e renda do produtor.

O índice de prolificidade observado neste trabalho foi de 1,48. Alguns estudos relatam resultado superior a este (12), outros trabalhos relatam resultados semelhantes (7).

Os animais apresentaram desempenho produtivo satisfatório, com média de peso vivo ao nascer de 2,92kg para fêmeas e machos; ao desmame: 13,55kg e ao abate (doze meses): 29,52kg. Estes valores equivalem aos observados na região Amazônica (2, 7, 8 e 11).

A mortalidade média até doze meses foi de 21,02% e para animais adultos de 4,5%. Esta mortalidade está acima da encontrada em outros estudos (2, 10 e 11). Entretanto, abaixo da encontrada por (8). Estes números se tornam expressivos quando se comparam com índices de mortalidade de rebanhos criados de forma semi-extensiva em outras regiões do país. A criação de ovinos na Amazônia é semi-extensiva, apresentando baixa mortalidade que influencia diretamente na taxa de desmame e na produtividade do rebanho.

A produção média foi de 2.100kg de peso vivo/ano, sendo considerados os

animais machos e fêmeas aos doze meses de idade e os animais adultos descartados. Este resultado é altamente satisfatório porque apresenta uma produtividade em torno de 140kg de peso vivo/ha/ano. Foram considerados apenas os pesos vivos dos animais vendidos para reprodução, apesar de serem vendidos normalmente 20% mais caro que os animais para abate.

A produção de adubo orgânico foi de 20t/ano, com uma produção média diária de 550g/animal/dia. Esta produção é considerada altamente satisfatória, porque demanda pouca mão-de-obra para sua coleta, desde que o produtor tenha um aprisco com o piso suspenso.

O produtor que pratica agricultura familiar possui de 2 a 4ha de culturas perenes com baixa produtividade por falta de adubação. O adubo produzido pelos ovinos aumenta a produtividade destas culturas, aumentando a renda

e capitalizando o produtor. A ação do esterco sobre o terreno é de aproximadamente dois anos.

A qualidade e a quantidade do esterco produzido varia em função de vários fatores, tais como sistema de criação, alimentação e tamanho do rebanho. Geralmente um ovino adulto produz 300kg de esterco por ano quando criado em sistemas semi-intensivo, onde permanece em torno de 12 horas/dia no aprisco (6). Animais confinados podem produzir até 1t/ano.

Conclusões

- A criação de ovinos deslanados apresenta-se como alternativa na agricultura familiar na Amazônia.
- A produção de adubo orgânico (20t/ano) torna-se altamente significativa favorecendo o cultivo de culturas perenes e hortifrutigranjeiros, tendo efeito direto no aumento da produtividade da

Tabela 1 – Índices produtivos e reprodutivos obtidos no período 1992-94 com um rebanho de ovinos deslanados em Porto Velho, RO

Indicadores	Resultados
Taxa de parição	90,32%
Taxa de aborto	3,86%
Taxa de partos simples	58,36%
Taxa de partos múltiplos	41,64%
Índice de prolificidade	1,48
Peso da matriz após o parto	38,55kg
Peso ao nascer	
Macho parto simples	3,18kg
Fêmea parto simples	2,98kg
Macho parto múltiplo	2,80kg
Fêmea parto múltiplo	2,72kg
Peso ao desmame	
Macho parto simples	14,38kg
Fêmea parto simples	13,75kg
Macho parto múltiplo	13,20kg
Fêmea parto múltiplo	12,87kg
Peso aos 12 meses	29,52kg
Mortalidade até 12 meses	21,02%
Mortalidade de adultos	4,50%

propriedade e na capitalização do produtor.

• Os investimentos nas instalações são bastante reduzidos, adequando-se à condição da agricultura familiar.

• A produção de carne favorece a renda do produtor e coloca à disposição do mesmo e de sua família proteína de origem animal a baixo custo.

Literatura citada

1. PEREIRA, R.G. de A.; MAGALHÃES, J. A.; TAVARES, A. C.; COSTA, N. L.; SILVA NETO, F. G. da; TOWNSEND, C. R. Pequenos ruminantes: Alternativa para a pequena propriedade na Amazônia. In: ENCONTRO DE PESQUISADORES DA AMAZÔNIA, 08. 1996. Porto Velho, RO. *Ecodesenvolvimento da amazonia: Anais...* Porto Velho, RO: UNIR/PIVAL, 1996. p.85.
2. MAIA, M. da S.; DIAS, R.P. *Desempenho produtivo de ovinos da raça Santa Inês no Acre*. Rio Branco: EMBRAPA-CPAF - Acre, 1994. 22p. (EMBRAPA-CPAF-Acre. Boletim de Pesquisa 5).
3. MAGALHÃES, J.A.; COSTA, N. de L.; PEREIRA, R.G. de A.; TOWNSEND, C.R.; TAVARES, A.C. *Desempenho produtivo e reações fisiológicas de ovinos deslanados mantidos sistema silvipastoril*. Porto Velho: EMBRAPA-CPAF/RO, 1996. 5p. (EMBRAPA-CPAF/Rondônia. Comunicado Técnico, 120).
4. LOW, J.S. Sheep under rubber. *Planter's Bulletin*, n.98, p.141-5, 1968.
5. TAN, K. M.; ABRAHAM, P.D. Sheep mooning in rubber plantations. In: RUBBER RESEARCH INSTITUTE OF MALAYSIA PLANTERS CONFERENCE, 1981, Kuala Lumpur. *Proceedings...* Kuala Lumpur: Rubber Research Institute of Malaysia, 1981. p.163-173.
6. PEREIRA, R.G. de A. Uso de ovinos e caprinos na composição de sistemas agloflorestais na Amazônia. In: ENCONTRO DE PESQUISADORES DA AMAZÔNIA, 08. 1996, Porto Velho, RO. *Ecodesenvolvimento da amazonia: Anais...* Porto Velho: UNIR/PIVAL, 1996. p.84.
7. SANTOS, D.J. dos; BRAGA, R.M.; COSTA, S.G. da; MORAIS, E. de. Comportamento produtivo de ovinos deslanados no cerrado de Roraima. In: REUNIÃO ANUAL DA SBZ, 21., 1984, Belo Horizonte, MG, *Anais...* Belo Horizonte: SBZ, 1984. p.162.
8. MAGALHÃES, J.A.; LIMA FILHO, A.B. de; COSTA, N. de L.; PEREIRA, R.G. de A.; TAVARES, A.C. *Desempenho produtivo de ovinos deslanados no Estado de Rondônia*. Porto Velho: EMBRAPA-UEPAE Porto Velho, 1989. 3p. (EMBRAPA-UEPAE Porto Velho. Comunicado Técnico, 73).
9. MOURA CARVALHO, L.O.D.; COSTA, N.A. da; NASCIMENTO, C.N.B. do; TRISTÃO, D. de F.; PIMENTEL, E.S. *Desempenho produtivo de ovinos deslanados da raça Santa Inês em pastagem quicuio da Amazônia (Brachiaria humidicola)*. Belém: EMBRAPA-CPATU, 1984. 3p. (EMBRAPA-CPATU. Pesquisa em Andamento, 132).
10. EMBRAPA/UEPAE de Manaus. *Relatório Técnico Anual da Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Manaus*. Manaus, 1982. 373p.
11. PAIVA, M. das G. de S. *Criação de ovinos deslanados em área de cerrado do Amapá*. Macapá: EMBRAPA-UEPAE de Macapá, 1987. 6p. (EMBRAPA-UEPAE de Macapá. Comunicado Técnico, 03).
12. SILVA, F. R. da; LIMA, F. de A.M.; FIGUEIREDO, E.A.P. de. *Desempenho produtivo de ovinos mestiços Santa Inês, no Estado do Ceará*. Sobral: EMBRAPA-CNPC. 1993. 36p. (EMBRAPA-CNPC. Boletim de Pesquisa, 16).

Ricardo Gomes de Araújo Pereira, zootecnista, M.Sc., Embrapa Rondônia, BR 364, km 5,5, C.P. 406, 78912-190 Porto Velho, RO, **João Avelar Magalhães**, méd. vet., M.Sc., Embrapa Rondônia, BR 364, km 5,5, C.P. 406, 78912-190 Porto Velho, RO, **Aluizio Ciriaco Tavares**, méd. vet., M.Sc., Embrapa Rondônia, BR 364, km 5,5, C.P. 406, 78912-190 Porto Velho, RO, **Newton de Lucena Costa**, eng. agr., M.Sc., Embrapa Rondônia, BR 364, km 5,5, C.P. 406, 78912-190 Porto Velho, RO e **Cláudio Ramalho Townsend**, zootecnista, M.Sc., Embrapa Rondônia, BR 364, km 5,5, C.P. 406, 78912-190 Porto Velho, RO. □

Seu anúncio na revista Agropecuária
Catarinense
atinge as principais lideranças agrícolas
do Sul do Brasil.
Anuncie aqui e faça bons negócios.